

Vem pra luta você também no dia 12 de junho!

É necessário unificar as lutas e preparar uma Greve Geral



Educadores em greve no Rio de Janeiro cercam ônibus da seleção brasileira em Teresópolis.

Da Redação

Faltando poucos dias para a Copa, o país vive uma efervescência de greves e mobilizações. Uma das características mais surpreendentes é que muitas

categorias estão indo à luta passando por cima das direções pelegas dos sindicatos. Algo que foi visto nas greves dos garis, no Rio de Janeiro, dos operários do Comperj e na greve dos rodoviários do Rio Grande do Sul. Agora, as rebeliões de base ganharam

MOTORISTAS E COBRADORES Rodoviários param SP



“**E**sse sindicato não presta para nada, nunca nos representou de verdade”. A fala do jovem cobrador, revoltado com a postura da direção do sindicato, é um exemplo da rebelião de base que parou São Paulo nos dias 20 e 21.

A greve foi deflagrada depois que o sindicato (filiado a UGT) aceitou uma proposta de reajuste de 10% contra os 13% exigidos pela categoria. Segundo um trabalhador, o sindicato fez uma assembleia “com meia dúzia de militantes deles”, fazendo aprovar o acordo de forma nada representativa. “O acordo já foi feito, foi fechado, e não foi passado para nós em assembleia”, afirma o condutor.

+ Ao perceberem a manobra, os ôni-

bus, aos poucos, foram parando nos terminais e bloqueando avenidas.

A grande imprensa, patrões e o prefeito Haddad (PT) atacaram a greve, chamando a ação de “terrorista” provocada por “uma minoria”, que parou ao menos 90% da categoria. “Eles estão do lado do patrão e da prefeitura, não falam a verdade sobre nosso movimento grevista”, gritava um trabalhador na frente de uma garagem.

A greve terminou na manhã do dia 22. Contudo, seguindo o exemplo de São Paulo, motoristas e cobradores de empresas que atendem Osasco, Carapicuíba, Itapeverica da Serra, Diadema e São Bernardo do Campo também paralisaram suas atividades.

força com a greve dos motoristas e cobradores do Rio de Janeiro e, mais recentemente, na greve rodoviária que paralisou São Paulo.

Nos anos 1980, as rebeliões de base contra os sindicatos pelegos expressavam um novo movimento sindical combativo. Greves contra patrões e sindicalistas pelegos explodiram em metalúrgicos, bancários, petroleiros, entre outras categorias, e deram origem a CUT. Hoje, essa central está do lado do governo e tenta impedir qualquer luta que possa atrapalhar a presidenta Dilma.

As novas rebeliões de base são resultado da nova situação política do país aberta com as mobilizações de junho. São os trabalhadores, confiando em suas próprias forças e acreditando que só a sua luta vai mudar a vida.

A CSP-Conlutas participa nessas

greves levando seu apoio e solidariedade. Neste momento, diante das greves que tomam conta do país, é necessário unificar as lutas e preparar uma Greve Geral para arrancar as reivindicações dos trabalhadores. Organize seu local de trabalho e exija que seu sindicato venha pra luta! Exija que seu sindicato rompa com os governos e defenda as reivindicações que sua categoria está levantando!

Na Copa vai ter luta! Vem pra rua você também no dia 12 de junho! Vamos unir na luta os trabalhadores, movimento popular e a juventude.

Nacional



As policiais civis de 13 estados e do Distrito Federal realizaram uma paralisação nacional no dia 21. Também foram realizadas manifestações pela categoria em ao menos 16 estados. Um ato nacional foi realizado em Brasília com a presença de 250 policiais e parou a circulação no entorno da Esplanada dos Ministérios.

Os servidores públicos federais agora entraram firmes na campanha salarial. Além da greve da base do Sinasefe (servidores federais da educação básica) e da Fasubra (trabalhadores das universidades) e dos servidores da área da Cultura, os funcionários da Polícia Federal realizaram uma paralisação de 24 horas. Os professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) também paralisaram. Já os funcionários do Judiciário, reunidos na Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União (Fenajufe) realizaram um paralisação em diversas seções pelo país.

Minas Gerais

Em Belo Horizonte, os professores e servidores municipais realizaram no dia 20 uma assembleia e ato unificado. No mesmo dia, professores realizaram a assembleia e ato em Contagem. As categorias estão em greve desde o início de maio e estão acampados na frente da Prefeitura de BH que foi reforçado pelos ativistas do movimento Tarifa Zero.

Pará



No dia 19 de maio, os Professores da Rede Municipal de Ananindeua, município próximo a Belém (PA), ocuparam a sede da Câmara de Vereadores. Em greve desde o dia 5, os trabalhadores tentam retomar as negociações com o prefeito Manoel Pio-neiro (PSDB). Além de Ananindeua, Barcarena e Abaetetuba também se encontram com atividades paralisadas. No dia 26, os professores de Belém também iniciaram greve pelo piso salarial nacional.

Ainda em Belém, o ato pela redução da tarifa de ônibus reuniu cerca de 1.200 pessoas, no dia 20, e foi até o local de exposição da taça da Copa do Mundo. Os manifestantes exigiam a revogação do aumento da tarifa de ônibus que foi de R\$2,20 para R\$2,40. O protesto foi reprimido pela polícia.

Nordeste



No dia 22, em Fortaleza, mais de cinco mil operários realizaram uma grande assembleia e uma grande passeata que foi reprimida pela polícia. Na assembleia realizada na Praça Portugal, centenas de operários da construção civil votaram a favor do estado de greve da categoria, a paralisação dos trabalhos por duas horas diárias e a manutenção das propostas de reivindicação.

Em Teresina (PI) e em São Luís (MA), motoristas e cobradores também cruzaram os braços. Em Salvador (BA), os rodoviários votaram greve a partir do dia 27.

Em Natal (RN), a greve dos servidores municipais da saúde continua.

São Paulo



No dia 20, explodiu a greve dos motoristas e cobradores em São Paulo (veja ao lado). No mesmo dia, 15 mil educadores municipais realizaram uma grande passeata até a prefeitura. No dia 22, seguindo o exemplo de São Paulo, motoristas e cobradores de empresas que atendem os municípios da Região Metropolitana também paralisaram suas atividades. No dia 23, os metroviários de São Paulo entram em estado de greve.

Com a presença de mais de 2 mil trabalhadores da Universidade de São Paulo (USP), foi aprovado, por unanimidade, greve por tempo indeterminado para o dia 27. Os docentes e alunos da universidade também realizaram assembleias nesta data e aprovaram greves para o mesmo dia.

Na noite do dia 22, uma manifestação convocada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e Resistência Urbana "Copa Sem Povo, Tô na Rua de Novo!", reuniu aproximadamente 20 mil pessoas seguindo a organização do evento. O ato percorreu algumas das principais avenidas da zona oeste de São Paulo e terminou na ponte Estaiada.

CUBATÃO Patronal endurece com greve operária



GABRIEL CASONI, de Santos (SP)

No dia 19 de maio, em diversas empresas da região, a proposta da patronal foi aceita, depois de algum avanço no índice salarial. Porém, entre os 5 mil operários do consórcio responsável pela nova unidade de diesel, na refinaria da Petrobras, a avaliação é diferente: é necessário um acordo melhor. A assembleia não vacila e a greve continua.

No dia seguinte, o patrão, como um malandro trapaceiro, cortou o vale alimentação dos trabalhadores. "Agora o caldo vai entornar. Se querem intimidar a gente, a nossa resposta vai ser no mesmo calibre", disse João, montador da obra.

Dito e feito. A massa de operários ocupou a avenida central que dá acesso à refinaria Presidente Bernardes. Na entrada principal, um bloqueio foi formado com pneus em chama.

A REBELIÃO DE BASE

No dia 22, a justiça faz a "proeza" de piorar a proposta da patronal, reduzindo em 2,5% o aumento salarial proposto, e decretou a greve ilegal. "Tribunal é tudo dominado por essas empresas, é tudo combinado lá", diz Paulo, um operário da obra.

No dia 26, a greve chega ao seu 22º dia. Telegramas com ameaça de demissão chegam às casas da peãozada. Os patrões apertam o cerco. Do outro lado, os trabalhadores respondem com a radicalização do movimento. Após a assembleia, os operários fecham os dois sentidos da rodovia Anchieta, que liga São Paulo ao porto de Santos. O sindicato da categoria, ligado à Força Sindical, não comparece. Revoltados, os grevistas resolvem votar uma comissão de representantes por fora do sindicato: quatro trabalhadores de base são eleitos. "A partir de agora, o sindicato só fala com a nossa autorização e quando a gente quiser", diz Pedro, um dos líderes eleitos. O sindicato se se cala. E a greve segue.

15 de maio: protestos tomam as ruas do país

Em São Paulo, o dia foi marcado por greves em mais de uma dezena de fábricas metalúrgicas, convocadas pelo sindicato de metalúrgicos local. Os professores da rede municipal realizaram uma enorme passeata. Os metroviários paralisaram o setor de manutenção. As famílias da Ocupação Esperança, do Luta Popular, fecharam a rodovia Anhangueira ainda no início da manhã. O MTST promoveu diversas mobilizações, também pela manhã em vários pontos da cidade. No Rio de Janeiro, três mil pessoas saíram da Central do Brasil e fizeram uma passeata até a frente da prefeitura. Participaram várias categorias em luta, como as redes estadual e municipal de educação, os servidores públicos federais, entre outras. Em Belo Horizonte, uma grande manifestação reuniu diversas categorias em greve, como professores da rede municipal, servidores, professores da rede estadual e as famílias da Ocupação William Rosa, do Luta Popular.

Encontre a sua greve!

Greve da Educação Municipal Niterói, São Gonçalo, Nilópolis, Caxias, Cachoeira de Macacú, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Abaetetuba, Ananindeua, Barcarena, Medicilândia, de Xinguara.

Greve da Educação Estadual Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Greves Nacionais Servidores da Cultura; Servidores das Universidades Federais; servidores da educação básica, técnica e tecnológica federal (Pedro II).

Trabalhadores da Saúde Greve da Vigilância Sanitária Estadual RJ; servidores do INCA; Hospital Cardoso Fontes; trabalhadores da saúde em Natal (RN).

Servidores da Justiça Federal Bahia, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo.

Outras categorias Greve da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac), Instituto de Previdência dos Servidores do Rio Grande do Norte (Ipern).

Rio de Janeiro

Profissionais da rede municipal de Duque de Caxias, em greve, ocuparam o prédio da Secretaria Municipal de Educação, reivindicando uma audiência com representantes do governo municipal. No dia 26, a categoria realizou um "rolezinho da educação" para marcar a chegada da seleção brasileira em Teresópolis.